ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1922 N.º 366

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O JORNALISMO

Ninguem ignora que só o jornal é capaz de traduzir as aspirações dos povos modernos, nesta hora em que a democracia nivela as classes e os privilegios para estabelecer, em terreno igual, a luta das ideias e o triunfo das verdadeiras aptidões.

Não ha tribuna que o suplante, nem parlamentar, nem academica, nem sagrada. Nos milhões de pequenos movimentos que compõem o grande tumultuar das multidões, ele destaca-se com o seu clamor largo e profundo que vai das cidades aos campos, dos palacios ás choupanas, das serras aos vales. Não existe força que se lhe contraponha, nem obstaculo que o detenha.

Como todos os poderes que não estão sujeitos a um «canon» inflexivel, mas que, obedecendo mais á liberdade do espirito que ao texto das leis, por isso mesmo não se fixam em formulas permanentes, o jornalismo está em evolução constante, servindo todos os credos, doutrinas e interesses. Compete-lhe a ele ser o pregoeiro das novidades, abrindo ás correntes politicas, sociais e economicas, o caminho que hão de seguir, para que a sua marcha não se embarace em conflitos e desordens.

Entre nós, por exemplo, visto que, por um lado, o nosso povo não compreende bem o que seja uma democracia e por outro os poderes do Estado não atingem o conhecimento perfeito da sua função, a imprensa tem que preencher estas duas lacunas, ocupando-se de questões e assuntos que, em países mais adeantados, não demandam tantos cuidados aos [illegible]

A nossa politica internacional carece de objectivos, limitando-se a aceitar a aliança inglesa como um dogma, mas sem lhe aproveitar as altas vantagens. O resto do mundo, para o nosso ministerio dos Estrangeiros, é uma especie de panorama mudavel que só disperta a sua curiosidade como as fitas dos cinemas.

Torna-se necessario, portanto, que os jornais chamem a atenção das turbas para novas perspectivas, novos campos de afectividade e expansão.

Quando há tempos o *Diario de Lisboa* lançou a ideia de se celebrar, no proximo outono, um congresso luso-hispano de jornalismo, não obedeceu a outro intuito que não fôsse o de aproximar os dois povos peninsulares, iniciando-se assim uma era de compreensão mutua de que, possivelmente, resultaria uma nova orientação da sua politica exterior. Muita gente não deu outra significação ao nosso pensamento, enviando-nos, pronta e sincera, a sua adesão. Mas não faltou quem o pervertesse, atribuindo-nos propositos que não tinhamos. O *Diario de Noticias* que, quando em tempos *A Patria* advogou a necessidade de se fazer o congresso do jornalismo português, manteve a prudencia de Conrado, aproveitou o ensejo para o apresentar agora como preferente ao luso-hispano. E' possivel que, se dêste nós não falassemos, ele se conservasse calado. Crêmos, porém, que com boa vontade, pondo-se de parte preocupações mesquinhas, a nossa iniciativa ha de vencer, desde que os jornalistas portugueses a patrocinem, defendendo-a como alheia a vaidades e calculos interesseiros.

A' HORA DA MORTE...

—Meu amigo, devemos perdoar até ao nosso peor inimigo...
—Está bem! Tragam-me um copo de agua!

ANTES que outras se tirem do nosso primeiro eco de ontem, sobre a rarefação da nota, diremos que a conclusão do que, no passado numero aqui se escreveu, é apenas uma: a falta de materia circulante no nosso mercado da moeda.

A conversão em moedas estrangeiras, o proprio pé de meia em notas que tambem o ha, a maior captação de materia circulante para os gastos diarios de cada um — diferencial que não é nenhuma brincadeira, se se atender a que a vida em Portugal está mil e tantas vezes mais cara, as necessidades de procurar rendimento ao rendimento, para em tentativas de negocios ou em aplicação de dinheiro a alta taxa particular, tudo isso explica a falta de disponibilidades do mercado.

E é tão nitida, tão patente e tão grave a escassez de materia circulante, que pendemos a crer que isso acarretará um aumento de circulação fiduciaria, por uma reconhecida necessidade. Estamos num circulo vicioso, donde nem as contribuições nem os emprestimos internos nos poderão salvar.

De resto ainda haverá quem pense em emprestimos internos, num país que luta com a reconhecida falta de materia circulante? Ainda haverá quem, depois de verificar a carencia de disponibilidades, sonhe com o levantamento dum emprestimo?

Ainda haverá quem assistindo á sintoma do desvio dessa materia circulante da sua colocação natural para colocação a alto juro, ainda haverá quem sonhe qne o país vai cobrir nm emprestimo voluntario, por mais tentadora que fosse a taxa?

Onde não ha excedentes, não ha possibilidade de emprestimos «voluntarios», porque quanto ao emprestimo «forçado» esse está condenado por todas as autoridades financeiras,

Viu-se já aquele emprestimo de 60.000 contos do sr. Inocencio Camacho como foi coberto: seis mil contos!

Ora o facto é que longe de se contar excedentes, ha uma declarada falta de materia circulante, e tal ela é que, não nos admiremos se daí sair a indicação de novo aumento fiduciario...

* * *

UMA comissão de empregados superiores do quadro dos correios do Porto conferenciou com o sr. ministro do comercio a proposito do concurso para segundos oficiais, suspenso pelo mesmo ministro, em virtude duma reclamação infundada. Essa comissão declarou ao sr. Lima Bastos repudiar os ataques que sobre o assunto lhe foram feitos num jornal do Porto. O sr. ministro do comercio que mandou suspender o concurso porque o haviam informado de que assistia razão aos reclamantes, prometeu atender os desejos da comissão, fazendo com que ele se realize dentro de curto praso.

* * *

O sr. Tomé de Barros Queiroz salientou, na entrevista concedida ontem a um nosso redactor, a necessidade de se darem as reparações morais devidas a bons funcionarios, de folhas de serviços honrosissimos, e que o 19 de outubro afastou, a titulo transitorio. Cremos que o ilustre presidente do ministerio, sr. Antonio Maria da Silva, sem atentar contra os direitos de ninguem, saberá colocar em logares de seu direito os individuos prejudicados pelos efeitos da politica revolucionaria.

ONTEM á noitinha correram boatos terrorificos sobre uma revolução que devia rebentar de madrugada. Nada se passou de anormal. A cidade dormiu sossegada e acordou risonha.

Lisboa, minada de conspirações, tem o aspecto, nas primeiras horas da manhã, de refrescar ao sol a sua alma campesina e sã.

E' uma ilusão porventura?

Não é. As revoluções são feitas por barbaros que ignoram o suave encanto das noites de Lisboa, mesmo quando a iluminação, tão precaria, espalha pelas ruas rondas de espectros.

Representam uma profanação á velha paz duma cidade que o Tejo fez lirica e heroica e o luar romantico.

* * *

COMO dissemos, está em Lisboa o pintor Sousa Pinto, que é, sem contestação, um dos mais fortes nomes da arte portuguesa. Mas está num hotel. Num hotel, porquê? — pensámos nós, que conheciamos a sua linda casa de Bemfica. É que — mestre fora, dia santo na loja — o senhorio durante a sua longa ausencia em Paris logrou por-lhe os moveis na rua, e com os moveis objectos de Arte e grande numero de quadros belos, que andam agora a trouxe-mouxe por umas salas arranjadas por um providencial caseiro, amigo do pintor. Notemos que nesses quadros, e nas pastas de desenho e pastel vão algumas das obras primas do actual seculo da nossa pintura.

* * *

OS folguedos da noite passada, entre muitas coisas pitorescas, tiveram até um cortejo de *meninas* do Bairro Alto que desceram a rua do Mundo, com balões suspensos de canas, cantando umas quadras muito indecentes. O publico atonito nem soube protestar. Houve até mesmo quem risse, incluindo um civico que lançou um olhar de simpatia ás estouvadas que, pelo Chiado abaixo, a caminho da Praça da Figueira, pretendiam demonstrar que o Bairro Alto se faz cada vez maior.

* * *

NENHUM estrangeiro ou cidadão português residente no estrangeiro poderá ser condecorado, sem que a nossa Chancelaria informe devidamente a respectiva proposta — estabelece um recente decrêto. Nem mesmo assim acreditamos que termine o *bodo* das condecorações, porque quem as pede sabe muito bem como se iludem os rigores da informação.

* * *

PARTE ámanhã para o estrangeiro o sr. dr. Pequito Rebelo, uma das figuras mais notaveis da sua geração, que teve a amabilidade de vir ao *Diario de Lisboa* apresentar as suas despedidas.

* * *

AO almoço que o dr. Augusto de Castro ofereceu hoje ao sr. João Chagas assistiu tambem o sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

O Alto Comissario de Moçambique tenciona demorar-se alguns dias no Transvaal.

Tauromaquia

Na praça do Campo Pequeno

Muito ajuisados estiveram todos aqueles que não foram assistir á inauguração das corridas nocturnas e guardaram o seu dinheiro, porque decerto ainda o estariam chorando. Os touros da Sociedade Progresso Agricola, L.da, não podiam sair mais ordinarios, o que deu em resultado da corrida ser má.

Os artistas que compunham o programa, bastante fizeram para que o trabalho sobresaisse, mas tudo foi debalde.

Entre eles destacarei os seguintes:

Ricardo Teixeira, que continua progredindo, teve ferros compridos e curtos bem colocados. Deve não deitar-se nos louros e seguir sempre toureando com serenidade para que as sortes, por isso melhor preparadas resultem com brilho.

Da peonagem Cadete numa gaiola e num sesgo; Agostinho com um bom par de frente e Alfredo quarteando-se bem; e se não sobresaiu tanto como o seu colega não foi porque não procurasse fazê-lo.

A ovação feita a Agostinho foi bem merecida e não lha nego, mas o publico não deve ser faccioso a ponto de humilhar outro artista de não menos coragem e trabalhador como é Alfredo.

A proposito: não poderá Agostinho ter menos «mise-en-scène» na preparação das sortes, e corrigir o defeito do braço esquerdo com que parece estar enxotando as moscas?

«O sr. Segurado desta vez foi ludibriado com o espada que apresentou». Trazer pessoal que se fáz pagar em pesetas para fazer trabalho daquela natureza não é justo; pareceu-me que o pião de brega tinha mais conhecimentos de tauromaquia que o «maestro»; por isso se se fazem pagar bem, é muito natural que não venham para a nossa primeira praça fazer «pamplinas e mamarrachadas».

Pessoal de barrete teve uma pega á volta aceitavel, e uma de cara que pertencia a Chico Marujo mas que, por este ter sido derrotado, foi feita por recurso por um dos homens do grupo e que resultou boa.

Bregando estiveram todos deligentes; no entanto Alfredo, Agostinho e Malagueño trabalharam com vontade; pregunto: porque é que sendo este ultimo trabalhador e sabendo bandarilhar, não o faz, e não se vê mais vezes na arena do Campo Pequeno?

Dirigiu a corrida o sr. Leopoldo Finzi, que não pareceu o mesmo de outras vezes tornou a corrida pesada pela demora que deu aos tercios.

Rodrigo Largo, ao saltar as taboas foi colhido pelo segundo da manada, tendo-o sido tambem o espada duas vezes quando bandarilhava o primeiro touro que lhe coube. A assistencia foi fraca em todos os sectores. Está tudo dito.

El Rodriguito

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Ao Comercio

Armando da Silva Lopes & C.ª declaram para os devidos efeitos que tomaram de trespasse sem compromisso algum a sapataria do Ill.mo Sr. José Lourenço Correia Guerreiro, sita na R. Meraes Soares, 71-D e 71-C, podendo os credores da mesma fazer a sua reclamação até ao dia 22 do corrente para a R. Maria Andrade, 13. Findo este praso não serão atendidos.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

COISAS NOSSAS

A CASA DE SAUDE DO TELHAL

O estado pessimo das estradas e uma lembrança á Companhia dos Caminhos de Ferro

Há, neste Portugal bemdito, onde um sol de oiro banha de ilusões muita alma, cobre de vestuarios quentes a nudês de muito ser, serve de arrimo á desventura e multiplica em muito pão os grãos que vão á terra, obras humanitarias!

Faz bem conhecê-las!

A alma consola-se ao reconhecer sob o azul diafano do nosso céu o manto da concordia sobre todos os portugueses e a recamá-lo de estrelas, para mostrar a riqueza do nosso torrão, topa-se de quando em vez com uma obra em que a Bondade ocupa o primeiro logar.

Foi assim, deixando correr o meu espirito pelas ondulações campesinas, que na minha frente se estendiam, ora corcuvadas como a dentadura romba duma serra, ora semi-lisas como a superficie do oceano que ao longe se casava num tom diferente do seu azul, com o do céu, que num destes dias me quedei entre muros da Casa de Saude do Telhal.

A grave doença dum ente de familia havia conduzido meus passos até lá, calcurriando esse amontoado de pedraria revolta e antagonica a que no nosso país chamam estradas, na ignorancia perfeita do que sejam tais meios de ligação.

O auto, ora atirando arrancos doridos, ora gemendo lamentoso pelos martirios em que o meti, balanceando-se como se alterosas vagas lhe servissem de berço, percorrera os 25 quilometros que me separavam do Telhai, numa hora.

No mesmo espaço de tempo, sem me quebrar, dando á minha observação todo o direito á pesquisa do que ia vendo, percorri, em estradas de Espanha, para se falar na nação vizinha, qualquer coisa como 80|85 quilometros!

E o carro de então tinha menos, quasi, 50 °|o da força normal do que agora me saltitava debaixo das mãos!

Mas são estradas portuguesas carinhosamente tratadas, e, com o mesmo carinho abandonadas!...

Enquanto aguardei que tudo quanto ali me levára tivesse seguimento, pedi para visitar os edificios, visita que um «irmão», nome que dentro daquelas paredes todos os obreiros de tão humanitaria associação usam, acompanhou.

E então fui reunindo esses bocados de oiro que aquele trabalho de todas as horas vai impondo á apreciação de quem queira com justiça falar.

A Casa de Saude do Telhal, segundo fui conhecendo, faz parte duma obra de assistencia, conforto e amparo a milhares de almas, doentes do corpo e doentes do espirito, que pelo mundo fóra vêm até nós.

Espalhada pela Espanha, França, Italia, Suissa, America, Mexico e muitos outros paízes que não aponto por desnecessarios, e naquele recanto de Portugal entre pinheirais e rochas arranjou uma velha vivenda de familia abastada num edificio modernizado, onde, com abnegada paciencia, se procura chamar á luz do espirito, aqueles que, menos atacados, vão procurar entre suas paredes, no repouso, o bem que lhes falta: Mas não parou, na modernização dum velho solar, o velho trabalho daqueles homens. Estudando, correndo mundo, tirando neste e naquele país os ensinamentos da pratica, mandaram construir, fronteiro ao já existente, um outro edificio, cheio de ar, rico de arquitectura mas sem luxo, que envergonha a quasi totalidade dos hoteis de Portugal.

E seria bom que os nossos hoteleiros, os que em Lisboa exploram, num absoluto desconhecimento, tal industria, fossem ali ver como se consegue, com sobriedade, fazer obra em que a luz e a higiene formam ondas de beleza bem precisa num recinto frequentado por heterogenea população! Os enfermos têm espaçosos quartos, altos, vivos como o sol, em que o ar, embalsamado pela vegetação proxima, reconforta e faz reviver o sistema respiratorio mais alquebrado, largos corredores com as mesmas lufadas de higiene para passearem nos dias de chuva, um vasto jardim para colher o sol, salão de musica e de bilhar, casa de banho com os aperfeiçoamentos modernos, embora com pequenas deficiencias que se desculpam, etc., etc. E' em resumo uma casa em cuja fachada a palavra *Saude* não foi vãmente escrita.

Muitos dos seus doentes passeiam com relativa liberdade, como tive ocasião de verificar, e outros, que cá fora moirejam o sustento de cada dia, foram ali, naquele recinto cheio de quietude e paz, buscar o pão de espirito que prestes lhes ia faltando.

Os meios de transporte é que dificultam bastante a vida mais intensa daquele estabelecimento.

E' de lamentar! Aqui, proximo de Lisboa, esses meios não escasseiam e só se tornam dificeis pela falta de estudo que existe, ao estabelecer os apeadeiros que servem localidades proximas.

Os comboios de Sintra, que passam a uma centena de metros, não têm paragem! Seria de extraordinaria vantagem criar esta numa passagem de nivel, que, como digo, a menos de um quilometro existe, pois quem tenha de servir-se deste meio vai apear-se numa estação longiqua onde, nestes dias de sol torrido, o tempo sobra para matar, queimando, aqueles que palmilharem a distancia a percorrer.

E a Companhia nada perdia. Bastava que essa faculdade fosse concedida a quatro comboios, dois ascendentes e dois descendentes, para que tudo fosse servido, praticando-se ao mesmo tempo um gesto que se casava com a obra de bondade a que faço referencia.

Aqui deixo, sem procuração de terceiros, o pedido, que bom seria passar dos ouvidos de quem pode á categoria dos casos realisaveis. Talvez, estou certo, muita lagrima enxugasse, e afinal não era mais que a prestação de um concurso que se impõe que todos dêem áqueles que tão lindamente vão espalhando pelo mundo as rosas brancas, perfumadas, do bem-fazer:

Alvaro Neto

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

PAPELARIA VIUVA MARQUES
ARTIGOS PARA ESCRITORIO
Sortimento completo de livros para escrituração comercial. Preços modicos.
36, Rua do Ouro—Telefone: 267

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Luísa Patricio da Cunha Matos e D. Leonor Archer Guedes.

E os srs.:

D. Manuel Nuno Alvares Pereira de Sequeira Lamarão Bramão, dr. Caetano Francisco da Silva Beirão, Francisco Perfeito de Magalhães Vilas-Boas, Antonio Kendal Ramos de Magalhães, Antonio de Sampaio Dart Costa, Humberto Feliciano Vecchi e Valentim Duarte Pinto.

A caridade

Em Vila Franca de Xira

Na noite de sabado 17 e na tarde de domingo 18, realizam-se na vasta praça de touros, desta vila, duas magnificas touradas organizadas por uma comissão presidida pelo sr. José van Zeller Pereira Palha, em beneficio do hospital, sendo a nocturna á espanhola e a diurna á portuguesa. tomando parte nas duas distintos amadores pertencentes á nossa melhor sociedade. Os touros são do importante ganadero sr. José Martinho Alves de Rio.

Mas o que está despertando maior interesse não só em Vila Franca de Xira, como em Lisboa é a tradicional «espera de gado», espectaculo que este ano revestirá todos os caracteristicos de antigas festas ribatejanas, pois sabemos que tomarão parte grande numero de cavaleiros, com os trajes em que predomina o tradicional «colete encarnado» como era de uso no tempo dos «marialvas». Este espectaculo revestirá este ano maior brilhantismo que o que ali se efectuou o ano passado.

Amanhã nos referiremos mais detalhadamente a estas festas que estão despertando, não só no meio mundano como no meio tauromaquico, grande interesse.

No Parque Anadia

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de ontem no sumptuoso parque Anadia, amavelmente cedido pelos ilustres condes de Calhariz, para a realização da elegantissima festa de caridade a favor do cofre da benemerita instituição de caridade da freguezia da Lapa «Creche de Santa Helena». Todo o vasto recinto junto da patinagem, onde se dançou com verdadeiro entusiasmo ao som dos dois magnificos quintetos «Iberia da Garrett», e Sales Baptista, que tocaram alternadamente, estava coalhado de mesas, onde foi servida a ceia, cujo serviço era da casa «Trianon», que não deixou gratas recordações. Junto á entrada do parque estava colocado um «carroussel» que durante toda a noite esteve sempre replecto dando um optimo resultado, bem como a venda de objectos artisticos.

Na assistencia via-se tudo que melhor conta a nossa aristocracia.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da senhora D. Isabel da Conceição Melo com o sr. Raul Ribeiro. Em seguida aos sacramentos foi rezada missa a orgão, revestindo todo o acto extraordinario imponencia.

Pic-nic

Na quinta feira da proxima semana realizar-se-ha num dos arrabaldes mais pitorescos de Lisboa, um «pic-nic» organizado por uma comissão de senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade, para o qual estão sendo feitos numerosos convites.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes, onde continua em pleno exito a primeira jornada do grandioso «film» em series «Os tres Mosqueteiros», cujo romance se está publicando em folhetins na edição matutina de «O Seculo», e á noite no Avenida e Chiado Terrasse recitas da moda.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, parte ámanhã para o estrangeiro o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich.

—Está em Lisboa o sr. dr. Alberto Nogueira de Lemos.

—De Milão partiu para Paris a senhora D. Ana de Vilhena.

—Partiu para o Monte Estoril o sr. dr. Alberto de Faria.

—Partiu hoje para a sua casa da Torreira, em Sobral Monte Agraço, o antigo actor sr. Alfredo Santos.

—Regressou de Madrid e Barcelona o sr. José Castelo Lopes.

—Da Covilhã regressaram a Lisboa o sr. Vitor de Morais e sua esposa a senhora D. Ana de Barros de Morais.

—Partiu para o estrangeiro o sr. Jorge de Mendonça

Escola Ribeiro Sanches

Está aberto, desde o dia 15 até 30 do corrente mez, o praso de entrega dos documentos para o exame de admissão á Escola Ribeiro Sanches, e bem assim para todos os requerimentos dos individuos que desejam matricular-se no ensino tecnico-comercial.

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

ROCHA MARTINS
MEMORIAS SOBRE SIDONIO PAIS
Magnifico volume em papel simile-couché profusamente ilustrado, contendo grande copia dos mais importantes documentos historicos do periodo dezembrista.
A' venda em toda a parte
Pedidos ao "A B C", R. do Alecrim, 65

NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE - Recita da moda - Exito entusiastico **HOJE**

A interessantissima peça de AFONSO GAIO

O CONDENADO

Scenas da maior intensidade dramatica — Empolgante entrecho — Optimo desempenho — Grande aparato

Agrado unanime

Enorme sucesso de

A FLORINHA DA RUA

por **LAURA COSTA** no

TEATRO SALÃO FOZ

no quadro novo

Propaganda de Portugal

ampliando a famosa revista **Piparote**

HOJE — **Duas sessões**

A seguir: Resposta do poveiro «amor com amor se paga» — Numero novo, de actualidade, com uma patriotica apoteose aos heroicos aviadores portugueses.

29 de junho — Festa do actor OTELO DE CARVALHO — Novidades e atracções.

AVENIDA

ás 21,15

Todas as noites **O grande exito**

A maluquinha de Arroios

Companhia Cremilda - Chaby

Uma revista de grande exito

Quando numa revista, como no «Tiro ao alvo!» em scena no teatro Chiado Terrasse, se repetem três e quatro vezes as coplas do aero-plão, se fazem sempre bizar as do fado do Belezas, o dueto dos automobilistas, o maxixe, as bonecas francesas, e as palmas sempre atrôam ao terminar o fado dos olhos, as sinas, o fado de Calixtagem, a corda do sino, o excelente numero do musico de Fanhões e sua filha que roe as unhas, e esses aplausos se se mantêm unanimes ao terminar o lindo quadro das joias e o hilariante «Caso grave», para recrudecerem no momento em que, na sublime apoteose do segundo acto os retratos dos dois gloriosos aviadores aparecem no arco do triunfo. Não ha duvida, é porque, a par do seu valor e brilhantismo incontestaveis, o seu desempenho e conjunto é atraente maravilha para vêr e apreciar.

Ultima hora

Os fabricantes Donas, da Covilhã, com deposito nesta cidade á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, acabam de receber nova remessa de lãs e estambres para fatos e vestidos por preços baratissimos e ao alcance de todas as bolsas.

Tambem vendem aviamentos de alfaiate.

Nota — Garantem sempre 30 por cento, a quem provar que compra por iguais preços.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

CRONICAS DE ALÉM-MAR

NOITES DO RECIFE

O CORTEJO LENTO, SILENCIOSO E FUNEBRE DAS "TROTTEUSES" DO ASFALTO

A' hora em que a cidade se povôa de sonhos e de misterios

Recife... Maio—A noite estende sobre a cidade as suas azas de misterio. A' luz das inumeras lampadas electricas, as casas que se debruçam sobre o Beberibe e o Capiharibe reflectem-se na superficie da agua, formando uma nova cidade, uma cidade fantastica de algum conto das *Mil e uma noites*.

Na rua 1.º de Março, até á Ponte da Boa Vista, onde se concentra todo o movimento do Recife, são raros já os transeuntes que se arriscam a andar fóra de casa, num periodo de agitação politica, em que o boato circula livremente, constantemente, de um lado para o outro.

Chegam a todo o momento tropas do exercito federal, ao todo 5:000 homens—dizem que para sufocar uma revolução que está marcada para ámanhã, dia de eleições—e o «destroyer» *Sergipe* deve entrar no porto ainda hoje ou ámanhã de madrugada.

Quando me sentei hoje á mesa, para almoçar, o criado informou-me logo, solicitamente, de que era hoje o casamento da Beatriz, depois do comicio-monstro pró-Lima Castro, que se realiza na Avenida Martins de Barros, aqui a dois passos do meu hotel.

Já não é segredo para ninguem que *a coisa* está preparada, de um lado e de outro—porque são dois grupos que se degladiam—e que o melhor é não saír á rua, quando as primeiras balas se lembrarem de assobiar aos ouvidos de quem passa.

E' uma questão politica que se resume ao Estado de Pernambuco e que tem sido ultimamente irritada, segundo me disseram, pela intervenção federal nas eleições para governador do Estado. De um lado está o coronel Lima Castro, indicado e protegido pelo poder central, que tem da sua banda, como elemento de força, a tropa do exercito federal. Do outro está o dr. José Henrique, indicado e protegido pelo governo estadual que conta inumeras simpatias entre o eleitorado e cujas probabilidades de triunfo se podem cotar em 60 por cento.

—Seria muito bem—dizia-me há dias um deputado estadual que se mantêm dentro da neutralidade—que elegessem um governador sem alterar a ordem. Qualquer dos dois convem ao Estado de Pernambuco. Mas como não podem ser eleitos os dois ao mesmo tempo...

—E o povo mantem-se indiferente?

Numa aparente indiferença—respondeu o meu interlocutor—Não se manifesta, é certo, mas, quando chegar o momento de agir, dividem-se os campos e temos o caldo entornado...

Já ferve a panela. Vejo muitos braços á roda do lume, uns a quere deitar agua na fervura, outros a chegar a brasa á sua sardinha. Cautela! não entornem o caldo, que se podem escaldar...

* * *

Deixemos por um momento a questão politica, que é toda de ordem interna, e lancemos os olhos para a rua, que é onde melhor se pode estudar a psicologia e os habitos duma cidade.

Abro a janela do meu quarto e venho contemplar a noite misteriosa. Calaram-se todos os rumores da cidade. Já não se ouvem as buzinas dos automoveis, nem as campainhas dos *bondes*, nem o pregão dos vendedores de jornais: *Noticia.. Noite... Recife... Pequeno..*

A luz das lampadas electricas ilumina apenas o cortejo lento, silencioso, funebre das mulheres que passam e tornam a passar—*trotteuses* do asfalto, que vendem caricias como podiam vender laranja da Baía ou passas de Alicante. Vão em grupos de duas, de três, de quatro e passeiam a sua olimpica indiferença pelos pontos mais centrais da cidade, onde os policias parecem estatuas pintadas a oca, que é a côr dos quarteis de cavalaria em Portugal.

O que ha de interessante neste culto de Afrodite é que em cada esquina, em cada rua, em cada bairro se ergue um templo e em cada templo está sempre uma alampada acesa junto do altar da deusa. A partir de uma certa hora da noite, o culto é livre. As cortesãs do templo andam em romaria pela cidade, que depois dessa hora se povôa de sonhos e de misterios,

Passam lentamente, silenciosamente, como quem vai para o divino sacrificio em honra da deusa. Não vestem as longas tunicas, nem usam os delicados perfumes das hetaïras da Grecia antiga; mas sabem vestir uma blusa de seda como todas as mulheres e têm o culto da agua, que ainda é uma grande virtude.

Em noites de luar, quando a cidade se cobre toda duma luz prateada que recorta as arestas e as pontas em fuso de certas construções modernas, o cortejo das hetaïras prolonga-se e vai mais lento, mais grave, desde o cais Rio Branco até além da Ponte da Boa Vista,

* * *

Não se ouve o rumor de um beijo. E' tudo discretamente silencioso e silenciosamente discreto. Os labios tocam ao de leve as taças de *Champagne* e o amor é um misterio, é um sonho, é espuma de *Champagne*.

A policia vela pela segurança da moralidade. Ouvem-se as notas alegres de um piano—as notas politicas do *Ai, seu mél*, que é actualmente a canção mais popularisada em todo o Brasil—e adivinham-se os passos ligeiros, voluptuosos do *Maxixe*, a dança nacional.

Ai! seu mé!
Ai! mé, mé!
Lá no palacio das Aguias,
Olé!
Não has-de pôr o pé!

E a canção repete-se, prolonga-se até de madrugada, quando o sol vem, a medo, iluminar as simalhas dos telhados e o honesto comerciante abre o seu balcão.

Respira-se uma atmosfera de voluptuosidade, de coqueteria, de falsa elegancia. Ha beijos que sabem a fel e labios que já perderam a elegancia de um beijo.

A noite vai-se tornando mais densa e a luz electrica tem caricias amorosas na scintilação avermelhada das lampadas.

Passam marinheiros, em automoveis, cantando a *Portugueza*. Ha vultos noctambulos, vultos femininos, que se encostam ás guardas da Ponte e ali ficam a banhar a imagem no espelho da agua, a sonhar, talvez, com as caricias da agua, com os beijos da agua, com os suspiros da agua.

O Beberibe e o Capibaribe trazem de longe, lá das montanhas do interior, o perfume da floresta e o canto do sabiá. A *tapuia*,—é o mesmo que dizer a *cabocla*—a mocinha de olhos sertanejos e de labios em fogo vai, á noite, apagar a sêde que a devora, a sede nostalgica do sertão, nas aguas limpidas que correm para o mar. Vai confessar as suas maguas e dizer ás aguas toda a saudade da floresta perfumada e do canto triste do sabiá...

* * *

A's primeiras horas da madrugada termina o cortejo lento e grave das hetairas; divisa-se um ou outro vulto na penumbra, a fugir da propria sombra. O ar tem emanações balsamicas de rosas, perfumes exquisitos que vêm de longe, dos jardins encantados de Olinda e de Casa Amarela. E' tudo silencioso, é tudo branco, é tudo vagamente suspeito—de madrugada: A policia vai e vem, lentamente, ao longo das ruas, com uma lentidão irritante, com uma serenidade sul-americana.

Norberto Lopes

POLITEAMA

HOJE

Récita da Moda

A menina virtuosa

Grande exito de gargalhada

Depois de ámanhã — Festa de homenagem ao actor Henrique de Albuquerque. em recita unica

ENTRE GIESTAS

TEATRO APOLO

A incomparavel revista

PORTO, tantos de tal

A mais popular das peças, com canções genuinamente portuguesas e deslumbrante apresentação.

Brevemente: A fantasia

A VIDA

original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira — (1 prologo, 2 actos e 22 quadros).

Marcam-se bilhetes para a «première».

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 8,30 (20,30) — HOJE

Tudo estreias O colossal e emocionante «film»

A Taberna

extraído do celebre romance de Zola

1.º episodio — 4 partes

e do grande sucesso de gargalhada de

Max Linder

Sete anos de desgraça (5 p.)

Extraordinario triunfo dos aplaudidissimos duetistas comicos

Notável e variado repertorio de canções hispano-brasileiras

Sabado, 17 — O emocionantissimo «film»

RUSSIA VERMELHA

A estreia de hoje no Condes

«Cara Linda, fogueiro»—O exito dos «Três Mosqueteiros»

A «soirée» da moda hoje no Condes tem uma graciosa estreia do grande comico Harry Polar, «Cara Linda, fogueiro». No programa continua o exito sem precedentes dos «Três Mosqueteiros», a soberba obra-prima de

Dumas Pai transportada para o «écran» com assombrosa exactidão e riquissima «mise-en-scène». «A Legião da Fronteira», o belo drama americano de costumes do Far-West, mantem tambem o mesmo agrado obtido na primeira noite de exibição.

Eis, como se vê, um belo e sugestivo programa bem proprio a dar por bem empregada a noite de hoje no Condes.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Santo Antonio, historia curta

Leitor, tens filhos?

João é um petiz adoravel, tem cinco anos e anda há um rôr de semanas a sonhar com Santo Antonio. E' a sua festa de familia. Sabado e domingo passado, encheu as varandas e o quintal de balões, grandes balões vermelhos, em estrela, em taça, em quadrado. Astros da côr da sua imaginação. Comprou fogo de vistas, fosforos como clarões e deitou-se a sonhar com o Santo Antonio. Dormiu mal, esclareceu a criada velha. Acordou com febre. A' tarde, antes de vir o medico, foi vêr os balões. A' noite falou nos balões. Segunda feira tinha os olhos parados, muita côr na face, côr quasi como a côr dos balões, e devia lembrar-se de Santo Antonio, porque sorria a meude. A' noite o medico saiu triste e ontem de manhã João já não dizia nada, não pensava em nada. Os balões balouçavam na janela ao vento, e as velas, que deviam ter ardido, dentro dos astros e das estrelas vermelhas, morriam em castiçais ao lado da sua cabeceira, num caixão de cinco palmos. Na rua iam estalos, musicas e nas outras janelas havia balões acesos e os outros meninos deitavam fosforos de côr. Santo Antonio, á porta de uma casa pobre, tinha um trono, de luzes do tamanho de estrelas pequeninas, e os rapazes da rua brincavam com bombas, e tinham balões. Ao lado de João agora há só a vista que se vê dos balões vasios balouçando na janela—e a mãe. A mãe, que será quem fica agora a substituir o filho na recordação desta e de todas as outras noites de Santo Antonio.

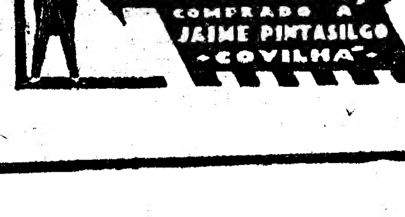
N. de A.

PRATAS
A PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

Café Restaurant Roma
(Antiga Flôr de S. Roque)
100 — RUA DO MUNDO — 104
Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.
—— Preços sem competencia ——

UM ROUBO

Manoel Camas, pateo do Matias, 29, em Algés, queixou-se á policia de que Manoel Nunes lhe furtara objectos de ouro no valor de 1.800 escudos.



CRIMES E CRIMINOSOS

50.000 CONTOS

GASTA O ESTADO para desenvolver a criminalidade

Palavras do sr. dr. João Bacelar, director da Penitenciaria

AS SETE MORTES DE CASANOVA

O dr. João Bacelar:

—As cadeias estão cheias. Só na Penitenciaria—é o director que fala—existem 1:200.

—Quando ha logar...

—Apenas para seiscentos. No Porto estão homens condenados á pena maior que nem daqui a dez anos terão vaga na Penintenciaria...

Estas entrevistas começam sempre com esta frase:

—A criminalidade aumentou?

—Faltam-me dados precisos—esclarece o sr. dr. João Bacelar, no «fauteuill» mais perto da tribuna da imprensa, no Parlamento,—para lhe responder. Creio que sim. E' certo que sim.

—Em que se baseia...

—O aumento da criminalidade dá-se sempre devido ao agravamento da vida. Quanto a nós, ha tambem a considerar varios delitos que só agora estão sob a alçada da lei...

—Açambarcamento.

—Diz bem. Outras causas ainda. Faltam-bastantes condições de avaliação para uma estatistica destas.

—Sobre o seu estabelecimento?

—E' dos melhores do país. Estão-se construido agora á roda do edificio, em semi-circulo, as oficinas. E' do melhor que se faz lá fóra...

E historiando a sua acção o sr. dr. João Bacelar diz:

—Divido os detidos em três classes: maximo de criminalidade, minimo e medio.

—E tem dado bons resultados o seu sistema.

—Sim. Dantes, um homem condenado por um pequeno dilito, encontrava ali a perdição. «Era uma escola do crime. Apezar do silencio imposto aos condenados eles falam sempre, levando o pequeno criminoso a prevaricar, quando o não levam mais longe.

«Os ladrões subdividiu-os nessas três classes.

—Que obedecem...

—Como já lhe disse ao seu grau de temibilidade...

—E os assassinos?

—Para esses, o sistema é o mesmo. Passada a hora das lições vão para as oficinas.

—E' um belo sistema que, até certo ponto, impede que a mancha criminal se alastre; que as cadeias sejam oficinas do crime...

Uma frase para destacar:

—O estado gasta cinco mil contos para desenvolver a criminalidade.

E seguindo:

—Sou partidario do regime progressivo baseados nos reformatorios americanos. Nesse sentido apresentei já uma proposta na Camara dos Deputados.

—O que é essa proposta?

—O criminoso tem pela minha proposta quatro estados: 1.º, isolamento na cela; 2.º, trabalho em comum, seleccionado; 3.º. intermediario, penintenciarios agricolas e industriais; 4.º, liberdade condicional...

—Como? Liberdade!

—Sim, mas vigiada. E' este o sistema dos americanos que tem dado optimos resultados. A todos os governos tenho pedido que me dêem incultos. Seriam agriculturados pelos presos e, o meu estabelecimento não custaria nada ao Estado.

—Quais são os principais castigos impostos aos detidos?

—Olhe, uma coisa lhe afirmo: no meu estabelecimento não se bate nos presos. O que eles gostam, principalmente, é de falar de cela para cela uns com os outros, e de vinho. Para obterem um litro fazem verdadeiros romances de aventuras. Como sabe, eles, apesar de terem salarios, não têem dinheiro. O que ganham só o recebem, cumprida a pena. Servem-se de tudo. De latas com fundos falsos, dos cazeiros das quintas proximas. Tentam até por vezes comprar os soldados da guarda republicana que fazem serviço no edificio.

Um pouco de psicologia:

—O criminoso que eu lá tive com mais crimes chamava-se Casanova; tinha sete mortes. Pois quere saber? Era o mais bem comportado, o mais aceiado no seu serviço. Nunca teve uma repreensão.

—Paradoxal. Então porque matou?

—Questões de mulheres. A dele zangou-se com outra, uma vez á entrada do forno da aldeia. Queixou-se-lhe. O Casanova armou-se de uma faca e de uma pistola procura a mulher do outro, mata-a e dá cabo de tres filhitos. Depois, não contente com isso, anda um quilometro bem puxado, procura o marido, mata-o tambem e estrangula duas crianças. Uma familia inteira assassinada num momente de insania. Hoje o Casanova está em Africa...

— O dr. tem colhido muitas observações?

— Algumas! Tenho um livro no prélo...

— Para si cada homem é um criminoso...

— Não... Não estou dentro da escola classica, nem na escola moderna.

— Então?

— Na intermedia. Todos os criminosos têm um «facies» especial. Se visse as fotografias que tenho, julgava decerto que pertenciam a toda uma familia...

— Quais são as principais caracteristicas fisionomicas dos criminosos...

—O que tenho notado mais são as assimetrias. Notam-se logo. Cada rosto de criminoso tem qualquer coisa de extranho.

— E' partidario das pequenas penas?

—Não! E tenho rasões. Como sabe, a sociedade considera o criminoso mais do que o crime. Castiga para que o scelerado se lembre de que não deve reincidir. Ora, quem vai considerar que determinado acto violento lhe pode acarretar dois ou tres mezes de cadeia? As pequenas penas não deviam ser aplicadas. Na Suissa o problema da criminalidade e sua propagação é tão acuradamente estudado que se chegou á castração do preso... Na America a pena de prisão é indeterminada, conforme o grau de temibilidade do individuo.

—Na sua Penitenciaria?

—Estou contente. O que lhe falta é a especialisação dos guardas. Julgam que estão ali só para ganhar o seu dinheiro. Mais nada... Brevemente um industrial de Lisboa inaugurará uma exposição dos artefactos manufacturados na Penitenciaria...

Tratamento garantido das blenorragias
pela GONOVACCIN, polivalente do Instituto BEHRING, de Marburg
Consultem os nossos preços e instruções
Depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 51 TELEF. 3586 e 2194-C.

Os Teatros

"Propaganda de Portugal"

O publico lisboeta, que tem grande predilecção pelo genero revista, encontrou no novo quadro «Propaganda de Portugal» com que foi ampliado o «Piparote», qualidades excelentes que extraordinariamente despertam o seu entusiasmo.

De facto aquele quadro é dos mais felizes que ultimamente têm sido escritos.

A encantadora «divette» Laura Costa todas as noites é premiada com calorosos aplausos na «Florinha da Rua», em que o seu talento faz vibrar de comoção todos os espectadores e que é obrigada a bisar.

Deolinda de Macedo, formosa, cheia de graciosidade e de merito artistico, interpreta com José Morais, elemento de muito valor, o «dueto» «Leiteira e Pão Aliança» sempre bisado.

Julia da Assunção, a actriz de grandes recursos triunfa em toda a linha num papel caracteristico desempenhado a primor.

Todos estes atractivos firmaram o exito do quadro «Propaganda de Portugal», que veio garantir ao «Piparote» mais uma longa serie de representações.

Atrás do reposteiro

Os titulos dos quadros do 1.º acto da revista por sessões «Frú-Frú», que Armando Ferreira, João Ameal e Luís de Oliveira Guimarães estão concluindo com destino a um teatro do genero são: 1.º quadro: «Fruto proibido»; 2.º «Um pouco de Genebra»; 3.º «Academia matematica de Belesa»; 4.º «Bem te conheço ó mascara!»; 5.º «No alto da baixa»; 6.º «Ponto e virgula»; 7.º «Lisboa nua»; 8.º «Entre as dez e as onze»; 9.º «O canto dos galos».

— Partiu ontem para o Porto o escritor teatral Alberto Barbosa, que ali se demorará todo o tempo que durar no teatro Sá da Bandeira a epoca da companhia espanhola, que segue esta noite para aquela cidade no comboio correio, devendo ter na estação do Rocio uma despedida afectuosa por parte de alguns artistas portugueses.

— No quadro da nova revista «Lua Nova», destinada ao teatro Maria Vitoria, ao Parque Mayer, denominado «A moda nova», dançam as actrizes Elisa Santos e Amelia Perry um «fox-trot» de sensação.

— Diz-se que vão ser contractadas para a companhia Ruas as actrizes Lina Demcel e Julieta Soares, ainda trabalhando actualmente no Rio de Janeiro.

— Começou hoje a ensaiar-se, para uma «reprise» no Nacional, a peça de grande exito «O Centenario», fazendo o actor Samwell Diniz o papel criado por Rafael Marques.

— A companhia Barreto-Balester representará no teatro Sá da Bandeira, a partir de ámanhã, entre outras, as seguintes peças, «Las Veronicas», «La Princesa de la Czarda», «El Duquesito», «El Nivo Judio», «La Verbena de La Paloma» e «La Revoltosa».

— Está dando espectaculos em Vila Real de Trás-os-Montes a companhia Alves da Cunha, que regressa a Lisboa dentro de poucos dias, a fim de seguir para o Brasil no dia 6 de Julho.

— A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro está ensaiando activamente a peça dos irmãos Quintero «Las flores».

— Na recita classica que vai realizar-se no Nacional, representar-se-á o auto «O Velho da Horta», de Gil Vicente, arranjado por Afonso Lopes Vieira.

— Afirma-se que a companhia deste teatro fará em Setembro uma «tournée» oficial ao Porto, Coimbra, Braga, Vizeu e Figueira da Foz.

— Enquanto o actor Chaby Pinheiro estiver ausente do teatro Avenida, para fazer uma cura de repouso, representar-se-á uma comedia por todos os outros elementos da companhia.

— A revista de Antonio Carneiro, D. José Paulo da Camara, Feliciano Santos e Luna de Oliveira, que brevemente subirá á scena no teatro Apolo, intitula-se «Bisca lambida».

— A farça adaptada por dois conhecidos escritores e que será representada no Salão Foz em festa artistica de Otelo de Carvalho tem o titulo «Bem prega Frei Tomás»

— Com a peça «O Condenado», realiza-se hoje no Nacional mais uma recita da moda.

— O actor Antonio Duarte desligou-se da companhia Robles Monteiro, estando sem contracto.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «O Condenado».
S. Luís — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21,30 — «Menina Virtuosa».
Avenida — A's 21,15 — «A maluquinha de Arroyos».
Apolo — Ás 21 — «Porto, tantos de tal».
Chiado Terrasse — A's 20,30 e 22,30 — «Tiro ao Alvo».
Eden-Teatro — A's 21 — Companhia espanhola de zarzuela.
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Piparote».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Variedades e animatografo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ARTE MODERNA

ALBERT JOURDAIN

A sua exposição

no salão da fotografia Bobone

O pintor belga sr. Albert Jourdain, entre nós vivendo ha muitos anos, é um dos mais fortes temperamentos da arte moderna de pintura. Toda a sua maneira, onde as côres só agora começam à ganhar vigor, foi sempre, desde o começo da sua arte, equilibrada entre o que se pode chamar o sonho ansioso de modernismo sadio e o principio academico do traço e da composição.

Lembramo-nos de telas do sr. Gourdain expostas ha anos, na Sociedade de Belas Artes. Muitas delas, duma doçura impressionante, onde o azul era a principal nota de vida, possuiam entre o vago de uma aspiração insatisfeita alguma coisa de forte.

O temperamento de artista foi sempre nas suas telas bem patente, ainda que nelas nos desagradasse tanta vez o excesso de sonho, a quantidade de subjectivismo, que poderia parecer impotencia.

Agora o sr. Jourdain apresenta-se num seguro dominio de uma tecnica, ousada sem ser desiquilibrada, mostrando que o artista sabe o que quere, e que caminha para uma perfeição que certamente atingirá.

Essa perfeição pode mostrar-nos que a arte moderna de pintura não precisa de *trucs* da côr, de habilidades de pinceis scenograficos, para triunfar.

A arte moderna, afinal, existiu sempre. Dár á sua pintura uma intenção — e é nisso que teoricamente reside todo o influxo do modernismo quando é sério — foi sempre o objectivo dos pintores de todo o tempo, dignos do nome de artistas.

Nos que criticam deve residir principalmente um grande sentido de tolerancia para todas as escolas, adivinhando nas que avançam sobre o nosso tempo, ás vezes desordenadamente, um objectivo belo que nem as especulações oleograficas dos inferiores conseguem destruir.

Certamente a exposição de Jourdain tem de ser analisada com este espirito. E dentro dele vê-se que o artista apresenta notaveis trabalhos, alguns conhecidos, dentro dos quais ha côr, ha equilibrio e intenções, ha originalidade e até beleza, como, por exemplo, nos n.º 8, *Dia de chuva*, n.º 10, *No jardim*, n.º 23, *Luar*, e n.º 35, *No Terrasse*.

Os dois retratos, principalmente o da sr.ª condessa de Valenças, têm interesse.

A tela grande, *Lavadeira*, parece-nos preiudieada pelo quadrado, pelo berrante excessivo de algumas figuras e até pela falta de planos, que é manifesta.

O n.º 11, *Serenidade*, é de um religiosismo fundo, a um tempo lirico, a um tempo mistico.

Desejamos ao sr. Albert Jourdain um triunfo completo e uma compensação material.—*A.*

MUCOSÁN
Ultima maravilha da sciencia alemã
Unico remedio que em 3 dias as mais rebeldes Cura
— purgações —

MUCOSAN
Indispensavel na higiene intima das senhoras
Unico remedio que em 5 dias as mais antigas Cura
— flôres brancas —

VENDEM
Farmacia Barral - 124, R. do Ouro, 126
Teixeira Lopes & C.ª - 154, R. do Ouro, 156
União C. de Drogas, L.ª - 180, R. Augusta
Drogaria Quintans - 194, R. da Prata, 196
Silva, Neves & C.ª, L.ª - 229, R. da Prata, 231
Azevedo, Irmão & Veiga, S.res - R. S. Roque
V. Ribeiro & Carvalho da Fonseca— R. da Prata, 237, 1.º

DEPOSITO PARA PORTUGAL E COLONIAS
A. SERRA E MOURA, Ltd.
T. dos Remolares, 30, 2.º — Tel. 3353 C.

O FINAL DO "RAID"

Cabral e Coutinho

NA TERRA ONDE APROOU PEDRO ALVARES CABRAL

Uma emocionante visita ao Padrão do Descobrimento

Muitas flôres e palavras comovidas

PORTO SEGURO, 13, ás 19 horas.—A chegada dos aviadores a Porto Cabralia foi verdadeiramente impressionante. Sacadura Cabral fez o hidro evolucionar sobre terra, muito baixo, voltando a elevar-se para amarar numa bela forma, que entusiasmou a população, que não tinha visto ainda daquela maneira os vôos dos aviões marinhos. O «Fairey» é abastecido pelo «Republica», que em Porto Seguro esperava os bravos aviadores.

A chegada a terra e a recepção tiveram um brilhantismo inolvidavel. A pequena população prestou a Gago Coutinho e a Sacadura Cabral um acolhimento emocionante. Realizou-se a anunciada sessão solene, na qual Sacadura Cabral, agradecendo as palavras de portugueses e brasileiros, acentuou que lhe é dificil neste momento saber qual é a sua Patria, se é que Portugal e Brasil não são uma e a mesma nação.

O mais comovedor espectaculo que tenho presenciado, não pela sua simplicidade mas pela sua significação, foi a visita dos novos nautas ao Padrão da Descoberta, e que atesta a chegada de Alvares Cabral a terras do Brasil.

Comovidamente todas as pessoas se descobriram, e durante minutos não se pronunciou palavra. O sr. Laertes de Oliveira pediu licença para pronunciar algumas palavras, e evocou as façanhas gloriosas dos antepassados, comparando os aviadores aos maiores descobridores do tempo antigo, salientando que Cabral, Gama e Dias navegavam com naus das maiores do seu tempo e que Sacadura e Coutinho fizeram a travessia com minusculos aparelhos, havendo-os todavia já com potencia dez vezes superior.

Durante a cerimonia Gago Coutinho, que como se sabe possue um excelente bom humor, esteve em recolhida meditação, pronunciando Cabral algumas palavras em voz baixa que obrigaram Gago Coutinho a sair do seu mutismo para dizer: «eu, não; nós».

Os aviadores teem recebido grandes manifestações de apreço e convites, alguns dos quais não podem aceitar. O «Republica» segue para o Rio de Janeiro logo que o hidro-avião parta para Vitória, o que deve suceder ámanhã, quarta-feira, se o tempo não peorar.

O Padrão da Descoberta ficou coberto de flôres, entre as quais um belo ramo de mimosas posto por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e oferecido por um grupo de crianças da familia Oliveira. Uma nota curiosa é a de que no Rio de Janeiro já não ha á venda uma unica garrafa de Champagne.—NORBERTO LOPES.

Os aviadores partem ámanhã para a cidade da Vitória

O mau tempo em Porto Seguro

PORTO SEGURO, 14, ás 9 horas.—Chuva torrencial. As aguas do porto estão agitadissimas. Ha nevoeiro cerrado. Sacadura Cabral e Gago Coutinho não partem, hoje devido ao mau tempo. Recolheram-se a bordo do cruzador «Republica», depois de terem dado um passeio em terra, onde foram recebidos com vibrantissimas aclamações. O hidro-avião, que já traz a placa de ouro oferecida pelos baianos, recolheu á doca sêca, estando abrigado da chuva. A bordo do «Republica» foram todas as autoridades de Porto Seguro dar as boas vindas aos dois heroicos aviadores, entregando-lhe uma mensagem.

A'manhã, se o tempo o permitir o «Fairey 17» seguirá para Vitória, devendo chegar antes de sabado ao Rio. Abraços.—NORBERTO LOPES.

* * *

O cruzador *Republica* conserva-se em Porto Seguro até á partida do avião para o porto da Vitória.

* * *

Chegou hoje ao porto da Vitória, a fim de dar assistencia ao hidro-avião, o cruzador *Carvalho Araujo*.

Em honra dos aviadores

No dia da chegada ao Rio de Janeiro dos intrepidos aviadores portugueses, o sr. José Constancio, estabelecido com casa de vinhos e comidas no Poço do Borratem, realizará uma brilhante festa durante a qual distribuirá um bodo a vinte e cinco pobres.

No Club Estefania

Uma comissão de socios do Club Estefania realisa no dia 24 uma festa de beneficencia em homenagem aos heroicos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Além da ropresentação duma peça de teahaverá baile.

REGIONALISMO

CONGRESSO BEIRÃO

Reune em Coimbra

nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de Julho

Vai realizar-se, de 1 a 5 de Julho, o Congresso Beirão. No ultimo Congresso varias figuras se destacaram, pela defesa do regionalismo e pela sua inteligencia. E' uma dessas figuras, a quem a modestia excessiva não permite desvendar a identidade—que nos vai falar sobre o que vai ser o Congresso.

—A primeira sessão realizar-se-á em Coimbra. Os congressistas serão recebidos na Camara Municipal.

—Os academicos beirões inscrevem-se?

—Sim, em grande numero. E a Associação Academica dá-nos todo o apoio.

—No dia 2...

—Serão iniciados os trabalhos, sendo cumprimentadas todas as agremiações importantes da cidade.

—Têm obtido qualquer ajuda dos caminhos de ferro?

—Temos. Uma redução de 50 0|0 no preço dos bilhetes dos congressistas.

—Os restantes dias de Congresso...

—Serão preenchidos com excursões a Penacova, Louzã e Condeixa.

—Está preparado um sarau?

—O sr. dr. Coutinho de Oliveira e os seus colegas da Comissão Artistica é que o promovem. Entra a Tuna e o Orfeon. E em Santa Cruz, por iniciativa da Associação Academica, tambem haverá festa, com descantes e guitarradas...

—Serão expostos produtos?

—De todas as regiões das Beiras. Assim como as obras dos artistas beirões. Ha quatro secções: a artistica, a industrial, a agricola e a pecuaria.

—Têm recebido grandes donativos?

—Sim. Por exemplo: do sr. Bispo Conde, do sr. dr. Candido Soto Maior, do governador civil de Coimbra . . .

—Há uma tese sobre castelos e monumentos?

—Sim. Do tenente coronel Duarte Veiga. Temos ofertas de gravuras de todos eles, que serão publicadas juntamente com as teses, artigos, monografias, etc., num interessante boletim.

—E onde se alojam os congressistas?

—A comissão já conseguiu arranjar 300 alojamentos.

—Onde funciona a secretaria do Congresso?

—Em Coimbra. Para lá devem ser enviados os produtos até ao dia 25. Senão, não temos tempo . . .

LÊR A'MANHÃ:

O sensacional artigo

Julio Cesar, de chapeu alto. . .

A obra do sr. Norton de Matos

Dois telegramas importantes

No gabinete dos reporters no governo civil, foram recebidos os seguintes telegramas:

LOANDA, 13, ás 15 e 15.—Apoiamos energica e entusiasticamente as resoluções enviadas telegraficamente pelas forças vivas de Angola sobre a campanha do Alto Comissario.—(a) *Associação Comercial de Loanda.*

BENGUELA, 14, ás 10.—Representando os interesses das forças vivas deste distrito significados, vemos absoluta necessidade na manutenção do regime, autonomia administrativa e financeira da colonia, que não pode retroceder caminho já aberto, no seu desenvolvimento, opondo o nosso mais vivo protesto qualquer campanha levantada tendente de acabar o regime dos Altos Comissarios. —(a) *Associações Comercial, de Beneficencia, dos Empregados no Comercio, Gremios Lusitania e Luso e Jornal de Benguela.*

Fabrica de moveis
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

Fornecedor da Legação Britanica — Proprietario da antiga Fabrica de Moveis na
RUA DO SACRAMENTO, Á LAPA, N.os 29 a 33

Participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos que reabriu, depois de completamente remodelada, a sua galeria de exposição de mobiliario artistico em varios estilos e que, como sempre sob a sua direcção de tecnico com longa pratica continua executando os solidos, elegantes e confortaveis moveis estofados genero inglês e americano (antiga especialidade da casa), esperando ficar devendo a honra de uma visita ao seu estabelecimento

29-33, Rua do Sacramento, á Lapa, 29-33

Telephone 1884 C.

OS MELHORES CALÇADOS
CLARK

A' VENDA NA
Sapataria Contente L.da
Rua do Carmo, 74

Especialidade em Formas Americanas

COMPANHIA PORTUGUESA DE CEREAES

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL { Autorizado Esc. 5:000.000$00
Realizado Esc. 1:000.000$00

ESCRITORIOS
Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º e 2.º
LISBOA

Tele { fone: Central 3390
gramas: «CEREAES»

ARMAZENS
A — Rua Vieira da Silva, 115 — LISBOA
B — Largo S. Antonio da Sé, 22 — LISBOA
C — Rua Miguel Pais, 9 — BARREIRO

VENDEM
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
CEREAES E LEGUMES

Banco Popular Português
RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso
Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.
TELEFONE, 3521

Dentes artificiais
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

INSTITUTO COMERCIAL
PEREIRA DE SOUSA
FUNDADO EM 1899
RUA NOVA DO ALMADA, 53

CLASSES ESPECIAIS DE HABILITAÇÃO RAPIDA PARA GUARDA-LIVROS E CLASSES GERAIS DIURNAS E NOCTURNAS. Por terem concluido os cursos alguns alunos, ha ainda algumas vagas por preencher. Pedir programas e condições.

Não confundir este antigo e acreditado Instituto com outras escolas com o mesmo titulo ou apelido.

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem

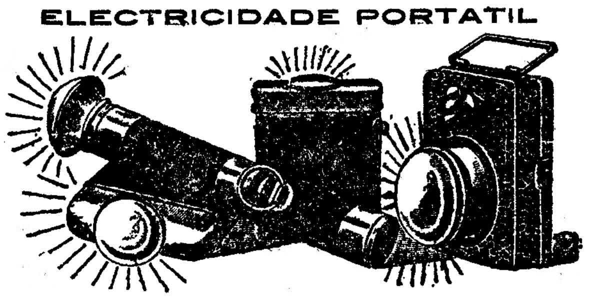
ABERTURA 1.º DE JUNHO
Informações: RUA DO OURO, 275

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Distribuição do relatorio

São prevenidos os srs. Acionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1920 e que deverá ser presente á Assembléa Geral Ordinaria convocada para o dia 30 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos srs. Acionistas, na sêde da Companhia, a partir de 12 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. — Lisboa, 9 de Junho de 1922. — O presidente do Conselho de Administração — *José A. Melo Sousa.*

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO
Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Clodoveu Mendes
Comissões
Consignações e representações
Material electrico
Rua do Arco Bandeira, 70, 3.º
LISBOA

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CAVALHEIROS!!!
QUEREIS ANDAR «CHICS» E NO RIGOR DA MODA POR POUCO DINHEIRO?

Visitai a **Lavandaria Brasileira**
Praça de S. Paulo, 12, 1.º
Onde se lava e se tira todas as nodoas, passa-se a ferro e se faz todos os concertos
Viram-se fatos e sobretudos de homens
Serviço garantido com brevidade
Numa só palavra — DE VELHO A NOVO

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	....	9$00
6 »	....	18$00
12 »	....	36$00

Para as colonias o estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

UM FENOMENO?

A NOITE em pleno dia

A cidade de Elberfeld

escurece completamente ás duas horas da tarde

DUSSELDORF, 14

Deu-se na cidade de Elberfeld um extraordinario fenomeno da natureza. Pelas duas da tarde, quando o sol estava na sua maior plenitude, a cidade escureceu rapidamente e como por encanto.

Uma grande nuvem tempestuosa coincidiu com uma grande massa de fumo que provinha das fabricas da cidade Essen e a cidade de Elberfeld ficou completamente ás escuras.

Os habitantes ficaram imensamente impressionados com o fenomeno e não se tem falado noutra coisa. Fazem-se os maiores comentarios, dizendo-se que se trata dum milagre.—('DIARIO DE LISBOA').

A conferencia de Haia

Benoit será o chefe da delegação francesa

PARIS, 14.

Segundo resolução do concelho de ministros, a Franca tomará parte na conferencia de Haia. Benot, ministro da França na Haia, será o chefe da delegação acompanhado de um perito. Sómente o chefe assistirá á conferencia preliminar do dia 15. Os peritos chegarão a 25.—(H).

60:000 PESSOAS

MORREM DE FOME NA CRIMÉIA

LONDRES, 14

Informações publicadas pelo jornal «The Times», vindas da Criméia, dizem que morreram de fome naquela ilha, em duas semanas, cêrca de sesseñta mil pessoas, das quais sessenta por cento eram crianças.—(Diario de Lisboa).

No país vizinho

As juntas militares não se dissolvem?

BARCELONA, 14

Continuam a fazer-se os maiores comentarios sobre assuntos militares, assegurando-se, nos meios politicos, que as juntas militares não se dissolverão.—(L. A).

NÃO ESQUECER!!...

Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

NO MUNDO DA FINANÇA

"A Semana da Moeda" na cidade de Paris

A redução da circulação fiduciaria

e um pedido sobre as despezas e as receitas do Estado

A *Semana da Moeda* durante a qual importantes personalidades francesas no dominio financeiro e economico discutiram cambios, moeda e medidas financeiras e economicas a tomar, fechou ha poucos dias.

A reunião teve por fim discutir os interesses da França, mas, como não podia deixar de ser, houve considerações que não são apenas aplicaveis á França, mas a todas as nações de finanças pouco sãs.

A parte que nos interessa mais é evidentemente a de alcance geral.

* * *

O objecto primeiro a alcançar, como base do equilibrio orçamental e desenvolvimento economico pela facilidade de trocas, é o da valorização da moeda, a volta ao padrão ouro.

Entre paises de moeda sã, ha uma medida comum de avaliação, e os cambios não sofrem flutuações apreciaveis. As trocas comerciais efectuam-se em geral por meio de compensação, e não ha dificuldades no regulamento internacional dos pagamentos. Apenas de longe em longe é necessario recorrer ao pagamento em moeda, as transacções fazem-se com segurança porque os comerciantes, sabendo qual o preço porque pagarão as mercadorias dentro do praso fixado, sabem tambem o preço por que hão-de vendê-las aos consumidores ou revendedores.

Pelo contrario, num país de finanças avariadas, com a moeda cotada muito abaixo do par e sujeita a grandes flutuações, o comercio faz-se aos solavancos e com mil perigos; o comerciante vende sempre com um ganho que permite cobrir-lhe uma depreciação repentina da moeda. Toda a vida economica vive asfixiada dentro do receio, e a carestia ha-de forçosamente fazer-se sentir e agravar-se.

Portanto, para voltar ao equilibrio economico, é indispensavel a volta ao padrão ouro, que representa um valor real e não um valor ficticio.

A primeira medida a tomar para este efeito é o equilibrio orçamental: o Estado não gastará mais do que o que recebe da nação.

Até agora as receitas é que deviam regular as despesas. O Estado via quais eram as necessidades da nação, e os impostos e outras fontes de receita deviam cobrir as despesas orçadas. Isto era assim, porque, regulando as despesas pelas receitas, a excessiva economia teria uma influencia perniciosa no progresso, e para se evitarem certas despesas evitar-se-hiam lucros muito maiores.

Este criterio porém tem levado a abusos; durante a guerra crearam-se despesas necessarias então, hoje inuteis, que ainda não foram suprimidas em virtude da má influencia daquele criterio.

E' necesario modifica-lo: as despesas é que passarão aser reguladas pelas receitas. De aqui resultará que todas as despesas superflas serão cortadas a favor das necessarias.

* * *

Outra medida que completa esta e é igualmente indispensavel é a redução da circulação fiduciaria.

O papel moeda é, como se sabe, o meio a que recorre o governo para cobrir despesas maiores do que as receitas. O papel moeda representa sempre um deficit, quando corre alem da quantia fixada por comodidades de transacção. Representando um deficit, sendo uma divida disfarçada, automaticamente vai influir na depreciação da moeda.

Para a redução gradual da orientação fiduciaria, aconselha a *Semana da Moeda* que se continue pondo em pratica o programa de 1920 pelo qual se ia entregando ao Banco de França os emprestimos realizados desde a guerra até 1919.

* * *

Como se vê, tanto o equilibrio orçamental como a redução fiduciaria, já são por si fins a alcançar, para cuja realização é necessaria a melhoria da situação economica geral do país.

Como medida primeira e imediata a tomar para se entrar no progresso economico, a *Semana da Moeda* requere ao governo que o Estado conserve apenas as suas atribuições indispensaveis, entregando aos particulares a questão de industrias e o comercio. A completar esta medida requere igualmente que se evitem todas as intervenções legislativas futuras e se ponham de parte as existentes, que tenham por resultado, directa ou indirectamente, a redução do rendimento da industria francesa.

* * *

A Semana da Moeda, pede pois, em resumo, ao Estado, que se volte ao regime do livre-cambio dentro do país, deixando á industria e ao comercio a completa liberdade de se adaptar conforme mais convier, pondo o desenvolvimento no aumento dos interesses dos proprios que a gerem. Mas, como se vê, as medidas de liberdade industrial e comercial aconselhadas limitam-se ao que diz respeito á França.

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Esta Companhia recebe propostas até 27 do corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de Julho proximo futuro.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edificio da estação de Santa Apolonia.

Lisboa, 13 de Junho de 1922. — O Director Geral da Companhia — (a) *Ferreira de Mesquita.*

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 26 do corrente ás 11 horas, por intermedio do agente Julio Cruz, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los pagando o seu debito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á Repartição da Exploração, na sua séde, Cais do Sodré, 52-2.º, todos os dias uteis até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 7 de Junho de 1922.—O engenheiro-director, *M. Belo.*

NOVAS DE ROMA

PIO XI e a França

A opinião da imprensa

sobre as relações do governo francês com o Vaticano

ROMA, 14

O orgão oficioso do Vaticano «Il Osservatore Romano», guarda o maior silencio sobre a atitude do Senado francês.

A imprensa liberal, no entanto, insiste que qualquer facto anormal nas relações contra a Santa Sé e a França. O jornal «Il Mondo» prevê mesmo a possibilidade de uma suspensão nessas relações e diz que será o cardeal Cerretti, nuncio apostolico em Paris, o novo secretario de Estado. Segundo ainda o mesmo jornal esta nomeação significa uma mudança radical na politica do Vaticano, no que respeita ao partido popular, cuja tendencia a uma coloboração efectiva com os socialistas não é do agrado da maior parte das pessoas que rodeam Pio XI.—(Diario de Lisboa).

As relações entre a Italia e a Inglaterra

ROMA, 14

Parece que no fim do corrente mês o ministro dos estrangeiros de Italia irá a Londes discutir as clausulas do tratado de aliança italo-britanico.

Os jornais dizem que não se trata de uma aliança, mas sim dum simples acordo.—(L. A.)

Nitti e o partido democratico

ROMA, 14

O partido democratico italiano, agora constituido, aprovou o seu programa, que contem 14 pontos referentes aos problemas da reconstrução politica e economica do país.

Ao novo partido aderiram mais de trinta deputados, entre os quais se conta Nitti.—(L. A.)

O partido socialista

ROMA, 14

Reuniu o conselho nacional do partido socialista que votou por uma pequena maioria uma ordem do dia repelindo a tese dos colaboracionistas e confirma os principio assentes no congresso de Milão.—(L. A.)

A circulação fiduciaria na Alemanha

BERLIM, 14.

A circulação fiduciaria acaba de ser aumentada. Eleva-se já a 152.000 milhões de marcos.—(Diario de Lisboa).

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS—ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88

PORTO—R. dos Clerigos, 36

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

EM SANTA CLARA

OS ROUBOS DO C. E. P.

Começou hoje o julgamento de um tenente e três praças acusados de diversas irregularidades

O 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, reuniu hoje para julgamento do tenente sr. Soares Moreira, sargento sr. Emilio da Costa Ferreira, 1.º cabo sr. Alfredo Soares da Silva e soldado sr. Julio Ferreira Grecio, todos acusados de praticarem irregularidades no Deposito de Fardamentos do C. E. P., em França.

* * *

Presidiu o coronel sr. Augusto Rodolfo Malheiro; auditor, o juiz sr. dr. Almeida Ribeiro; promotor o capitão sr. Julio Coelho Teixeira; defensores: coronel sr. Camara, major sr. Tamagnini Barbosa e alferes Jaime Brasil, nosso colega na imprensa.

A audiencia abre ás 13,45. O secretario do tribunal procede á chamada das testemunhas de acusação e defesa, todos oficiais do exercito.

Em seguida procede-se á leitura do libelo acusatorio. Os advogados erguem-se para ler as respectivas contestações.

Nesta altura levanta-se um incidente suscitado pelo alferes sr. Brasil, advogado do soldado Grecio, em que pede que o réu em questão não seja submetido a julgamento por já ter sido absolvido no tribunal do C. E. P., pelo mesmo crime. O promotor pede para que o requerimento do defensor seja indeferido nos termos do artigo 306 do C. J. M. e que o réu seja julgado.

O juiz auditor sr. dr. Almeida Ribeiro disse que o assunto já havia sido decidido na sessão anterior do Supremo Tribunal Militar e em conformidade com esse despacho tem o réu de se manter presente a todo o julgamento.

O coronel dr. Malheiros, presidente do tribunal, indeferiu o requerimento da defeza.

* * *

O 1.º reu a ser interrogado é o soldado Grecio Ferreira, que afirma ter vendido uma porção de sola á casa Mancel, por determinação do tenente sr. Joaquim Marcelino Soares Moreira.

* * *

A' hora a que escrevemos continua sendo interrogado pelo juiz o soldado Grecio, em virtude de instancias dos defensores dos restantes reus.

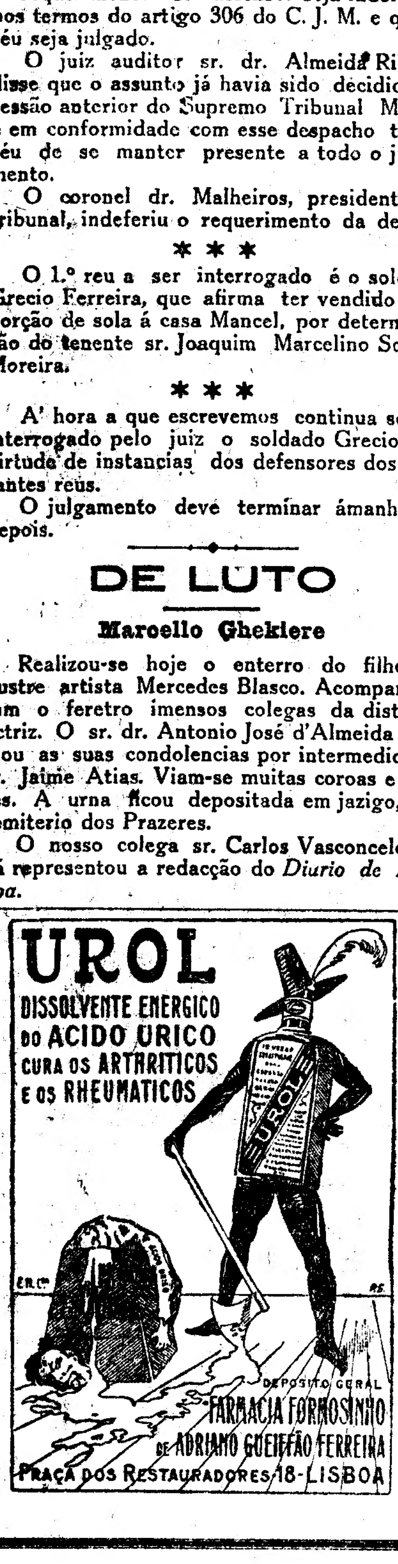
O julgamento deve terminar ámanhã ou depois.

DE LUTO

Marcello Ghekiere

Realizou-se hoje o enterro do filho da ilustre artista Mercedes Blasco. Acompanharam o feretro imensos colegas da distinta actriz. O sr. dr. Antonio José d'Almeida enviou as suas condolencias por intermedio do sr. Jaime Atias. Viam-se muitas coroas e flôres. A urna ficou depositada em jazigo, no cemiterio dos Prazeres.

O nosso colega sr. Carlos Vasconcelos e Sá representou a redacção do *Diario de Lisboa*.



O CASO DO DIA

A REVOLUÇÃO

BOATOS, SÓ BOATOS!

"O GOVERNO QUE PUBLIQUE OS NOMES DOS CONSPIRADORES PARA QUE O PARTIDO MONARQUICO OS IRRADIE DO NUMERO DOS SEUS CORRELIGIONARIOS"

diz ao "Diario de Lisboa" o sr. Aires de Ornelas

Os jornais trouxeram hoje de manhã uma nota em que diziam constar-lhes que o governo fôra informado de que os monarquicos trabalham activamente na organização de um movimento revolucionario. Acrescentavam que se tem feito nesse sentido intensa propaganda no estrangeiro, nos orgãos da imprensa realista e nos discursos proferidos ultimamente a proposito de homenagens prestadas a correligionarios; que não eram extranhos ao caso os ataques violentos feitos pelos parlamentares monarquicos á obra administrativa dos Altos Comissarios, e que, emfim, os conspiradores procuram aproveitar-se do facto de aos oficiais do exercito não ter sido concedida ainda a melhoria de situação que pretendem.

Tudo isto sabia o governo, no dizer da nota; e mais: que o norte do país foi escolhido para quartel general da conspiração, e que houvera conferencias entre as autoridades a quem cumpre a manutenção da ordem e que haviam sido tomadas já todas as providencias necessarias, etc.

Fomos inquirir.

* * *

O sr. Aires d'Ornelas, na sala dos Passos Perdidos, no Parlamento:

—Não ha propaganda nenhuma no estrangeiro; os discursos que se proferiram no banquete de ha dias estão todos publicados e ninguem dirá que são de molde a confirmar os intuitos revolucionarios de que nos acusam; não fizemos nem fazemos ataques violentos á obra administrativa dos Altos Comissarios—fizemos e fazemos preguntas, apenas, porque temos o direito de pedir que nos informem se é verdade ou não o que se diz de grave a tal respeito.

Mais:

—Não ha um monarquico digno desse nome que seja capaz de se aproveitar do descontentamento dos oficiais do exercito para quaisquer fins de natureza politica.

E como para sintetisar bem a sua convicção de que é falso tudo quanto se diz na nota dos jornais:

—Nós o que temos a dizer dizemo-lo aqui (aqui, era o parlamento) e se o governo sabe tanto, se está tão bem informado, que publique os nomes dos conspiradores para que os irradiemos imediatamente do numero dos nossos correligionarios.

* * *

No Rocio conversam dois republicanos, dois revolucionarios tidos por intransigentes. Um deles perdeu um olho na escalada de Monsanto:

—Não sabemos nada a tal respeito. E se soubessemos...

—Não o diziam?

—Um deles declara terminantemente que não. O outro, o que se bateu em Monsanto, não diz que sim nem que não. Tem apenas um sorriso que nos pareceu sobremaneira pessimista, e ilude a resposta:

—Nós andamos na lua, meu amigo. Olhe (e mostrou um livro), andamos a estudar sociologia.

Mas ficaram-se a dizer coisas em segredo.

* * *

Outro republicano, o sr. Manuel José da Silva (Oliveira de Azemeis).

Acha que a noticia não deve ter importancia de maior; que não deve valer a pena, mesmo, andar a gente a preocupar-se com ela.

E logo a seguir emite o seu juizo, nestes termos, um outro politico de quem os jornais publicam muitas vezes o retrato, mas que, desta feita, não quere que o discutam, por motivos que se absteve de enunciar:

—Lá que há alguma coisa na forja, há; não tenha você duvidas. O que não me parece é que seja do lado dos monarquicos. Aí é que se põe o louro, mas o vinho vende-se noutra parte.

E vai procurando convencer-nos:

—Por mais que procurem dizer o contrario, a questão de Angola e Moçambique é um berbicacho dalto lá com ele. Depois, a extrema esquerda democratica desconfio que o governo vai a todo o vapor para a direita, e não está disposto a tolerar semelhante atitude, que considera quasi uma apostasia.

* * *

O sr. presidente do ministerio? Fomos tambem procurá-lo. Mas não houve maneira de chegar á fala com ele, de atarefado que andava. No entanto, alguem que muito de perto priva com o sr. Antonio Maria da Silva, foi dizendo:

—Escusa, afinal, de o procurar. Não me diz mais do que o que na nota se contem. As informações chegaram até ele, e ele, naturalmente, ordenou que se providenciasse para que, seja quem fôr, possa alterar a ordem.

De maneira que o que parece, em conclusão, é que ninguem conspira.

Mas os boatos continuam a circular. Tambem ninguem os terá posto a correr mundo?

CONFERENCIAS

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das Finanças o seu colega da Justiça e o sr. Adrião de Seixas, secretario geral do Banco de Portugal.

— O sr. senador Julio Ribeiro conferenciou com os srs. ministros da Justiça, Finanças e Guerra sobre varios interesses do distrito da Guarda.

— O sr. governador civil de Lisboa conferenciou, hoje, com o sr. presidente do ministerio.

EM SÃO BENTO

OS FAMOSOS T. M. DO E.

Entram em acalorada discussão os srs. Velhinho Correia, Cancela de Abreu e João Camoezas

A presidencia é assumida ás 15 pelo sr. Alberto Vidal, a instancias do sr. Sá Pereira.

* * *

Ainda os Transportes Maritimos. Tem a palavra o sr. Cancela d'Abreu.

Num discurso vibrante e fogoso o deputado monarquico faz um ataque cerrado á má administração daqueles serviços.

Afirma:

— Tenho duvidas ácerca dos motivos que determinaram a apreensão da frota ex-alemã. Não sei se ela foi feita a pedido da Inglaterra, se para realisar um negocio.

A maioria manifesta-se com ruidosos não apoiados.

O sr. Cancela d'Abreu analisa e comenta, servindo-se de documentos, que temos presentes, o contracto Furness. Considera, apesar disso, muito vago o que dele se sabe.

—Por um mapa que organizei sobre o numero de navios entregues á Inglaterra e sobre o rendimento de cada um deles verifiquei um enorme prejuizo para o nosso país.

Uma frase do sr. Rodrigo Rodrigues:

—Isso é um romance!

* * *

O sr. Cancela de Abreu é de quando em quando interrompido com ápartes mais ou menos certeiros do sr. dr. João Camoezas.

A certa altura trava-se fogo vivo entre o orador e o sr. dr. Nuno Simões, que o acusa de insinuações imerecidas:

— O sr. Cancela de Abreu esquece-se de acentuar que o contracto Furness foi feito de acordo com o governo inglês!

—Já o disse! Já o disse! E' mania de v. ex.ª descobrir insinuações em tudo!

* * *

O sr. Cancela de Abreu apresentou a moção seguinte:

«A camara, reconhecendo a ruinosa administração do Estado em tudo o que respeita á utilisação dos navios apreendidos aos subditos inimigos durante a guerra, de onde advieram para o tesouro publico prejuizos de algumas centenas de milhares de contos, passa á ordem do dia».

* * *

O sr. Cancela de Abreu—diz o dr. João Camoezas—trouxe á camara considerações já publicadas pelos jornais do seu partido. Brincando com numeros, fazendo com eles jogos malabares que denotam uma lamentavel perturbação mental, o sr. Cancela de Abreu a si proprio se desdisse, visto que afirmou que aceitava como bom para os seus calculos o numero de 14,3 shilings, acabando por fazer a conta aos prejuizos totais ao preço de 20 shilings que tinha posto de parte. E' tão extraordinario calcular os prejuizos pelo preço das cambiais, se o Estado as tiaesse guardado até hoje, que por semelhante processo s. ex.ª nos poderia acusar de não termos recebido todas as reservas dos bancos de Inglaterra, apesar de termos direito a elas!

O "raid" Lisboa-Rio

Os presos da cadeias de Portugal

Os presos das cadeias do país enviaram aos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho e ao sr. dr. Antonio José Almeida os seguintes telegramas:

Gago Coutinho—Rio de Janeiro.—Presos portugueses orgulhosos felicitam v. ex.ª feito heroico patriotico rogando intercedam governo precaria familias acto maior humanidade homenagem regeneração servirá penhor eterna gratidão.—Presos Portugal.

Presidente da Republica Portuguesa—Lisboa—Presos cadeias pais orgulhosos felicitam alto magistrado nação pelo feito heroico Coutinho, Cabral criando nova aurora junto nossa irmã Republica Brasileira, felicitação tambem enviada bravos filhos da Patria.

Lembramos oportunidade indultando infelizes captivos, gesto benefico em prol nossa misera situação comemorando tão gloriosa epopeia.—Presos Portugal.

300.000$00

Em casa onde não ha pão
Chovem os gritos, os ralhos,
Toda a gente se amofina.
Para que tantos trabalhos
Se ha dinheiro á descrição
Na feliz casa do PINA?

Extracção em 16 de Junho

PEDIDOS A

Costa, Limitada

RUA DE S. PAULO, 75 e 77

Tel. 3486 C.—LISBOA

300 CONTOS

DEDICADO á Semana de Lisboa. Vendemos a lotaria para 16 do corrente pelo preço do custo. Bilhetes a 100 escudos e cautelas de 20 centavos, 50 e 1 escudo. Pedidos a Jaime Lapas, Ltd.ª—Largo Camões, 19—Rossio.